



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA – DAEC
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

LUCAS DE ARAÚJO CASTRO

CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS DOS ARTESÃOS DO
MUNICÍPIO DE CABACEIRAS – PB.

CAMPINA GRANDE – PB

2014

LUCAS DE ARAÚJO CASTRO

**CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS DOS ARTESÃOS DO MUNICÍPIO DE
CABACEIRAS – PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,
apresentado ao Curso de Administração da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial para obtenção do grau de
Bacharel em Administração.

Área de Concentração: Empreendedorismo

Orientadora: Prof^a. MSc. Vilza Maria Batista

CAMPINA GRANDE – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

C355c Castro, Lucas de Araújo
Características empreendedoras dos artesãos do município de Cabaceiras - PB [manuscrito] / Lucas de Araújo Castro. - 2014.
24 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2014.

"Orientação: Profa. Ma. Vilza Maria Batista, Departamento de Administração e Economia".

1. Empreendedorismo. 2. Empreendedores. 3. Tendência empreendedora. 4. Artesãos. I. Título.

21. ed. CDD 650.1

LUCAS DE ARAÚJO CASTRO

10,00 (Dez)

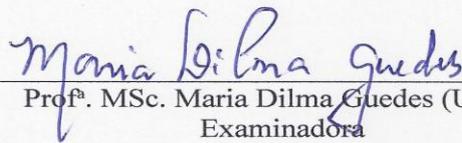
**CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS DOS ARTESÃOS DO MUNICÍPIO DE
CABACEIRAS – PB.**

Aprovada em: 28 / 11 / 2014.

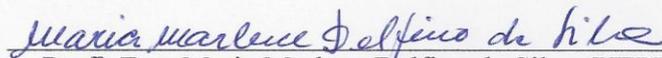
BANCA EXAMINADORA



Prof.ª MSc. Vilza Maria Batista (UEPB)
Orientadora



Prof.ª MSc. Maria Dilma Guedes (UEPB)
Examinadora



Prof.ª Esp. Maria Marluce Delfino da Silva (UEPB)
Examinadora

AGRADECIMENTOS

Nada disso seria possível se não fosse pela vontade de Deus. Por isso, agradeço a Ele pela sabedoria e paciência dadas, durante todo o curso.

Agradeço aos meus pais, José Carlos e Francinete, que sonharam junto comigo e sempre me incentivaram, para que eu nunca desistisse.

A minha esposa, Baby, que sempre esteve ao meu lado, dando-me forças e apoiando-me em todas as decisões.

A minha família, irmã, avós, tios, primos que sempre me incentivaram a continuar.

A todos os professores da UEPB que tive o privilégio de ser aprendiz e que me ajudaram a ser o profissional que sou hoje.

A Dal e Iris, que me deram todo o suporte necessário para que eu continuasse a jornada de viagens.

E a minha orientadora Vilza, pela disponibilidade e paciência dedicada a mim e ao meu trabalho.

A todos, o meu muito obrigado!

CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS DOS ARTESÃOS DO MUNICÍPIO DE CABACEIRAS – PB.

CASTRO, Lucas de Araújo¹

BATISTA, Vilza Maria²

RESUMO

Este estudo teve como objetivo verificar as características empreendedoras dos artesãos do município de Cabaceiras – PB. Para alcançar o objetivo, utilizou-se uma pesquisa de campo de caráter exploratório e descritivo com uma amostra de 27 artesãos. O instrumento de coleta de dados foi um questionário estruturado, dividido em duas partes, a primeira o perfil sócioeconômico e a segunda parte baseado no modelo proposto por Durham, contemplando as cinco dimensões, "Necessidade de Sucesso", "Necessidade de Autonomia", "Tendência Criativa", "Assumir Riscos" e "Impulso/Determinação". Os resultados revelam que as tendências "Necessidade de Sucesso" e "Impulso/Determinação" foram as únicas a alcançar índice acima da média. Enquanto as demais tendências ficaram abaixo da média. Conclui-se que o perfil empreendedor dos artesãos cabaceirenses ficou um pouco abaixo da média geral proposta como ideal para os indivíduos com características empreendedoras.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Empreendedores. Tendência Empreendedora. Artesãos.

ABSTRACT

This study aimed to verify the entrepreneurial characteristics of the artisans of the city of Cabaceiras - PB. To achieve the goal, we used an exploratory and descriptive field research with a sample of 27 artisans. The data collection instrument was a structured questionnaire divided into two parts, first the socioeconomic profile and the second part based on the model proposed by Durham, contemplating the five dimensions, "Need for Success", "Need for Autonomy", "Creative trend", "Taking Risks" and "Impulse/Determination". The results reveal that trends "need to succeed" and "push/determination" were the only index to achieve above average. While other trends were below average. We conclude that the entrepreneurial artisans of cabaceirenses profile was slightly below the average proposed as ideal for individuals with entrepreneurial characteristics.

Keywords: Entrepreneurship. Entrepreneur. Entrepreneurial Trend. Artisans.

¹ Graduando em Administração pela UEPB. E-mail: <lucascastro@fiepb.org.br>

² Professora Orientadora. Mestre em Administração pela UFRN. E-mail: <vilzamb@hotmail.com>

1 INTRODUÇÃO

A inovação é um dos principais obstáculos para as organizações se manterem estáveis no mercado, não apenas as grandes empresas, mas também as micros e pequenas, além dos empreendedores individuais. É preciso inovar, romper os velhos paradigmas e criar um diferencial para tornar-se competitivo frente aos concorrentes.

A visão empreendedora é importante em todas as áreas, não apenas em administração, possuindo diversas características como: liderança, motivação, confiança, independência, flexibilidade, otimismo, capacidade de assumir riscos, encarar novos desafios, dinamismo. Todas essas características podem fazer parte do indivíduo independentemente da área que atua.

Dornelas (2008, p. 22) define empreendedorismo como “o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam a transformação de ideias em oportunidades. E a perfeita implementação destas oportunidades levam a criação de negócios de sucesso”.

Hoje, a prática empreendedora é considerada um fator indispensável para estimular o crescimento, o desenvolvimento e conseqüentemente a geração de riquezas em qualquer país, através do surgimento de novas tecnologias, produtos e serviços. No Brasil, o empreendedorismo se desenvolveu na década de 1990, com a abertura econômica e as privatizações de empresas estatais. Tais fatores foram primordiais para que as organizações se modernizassem para obter maior competitividade.

Dados divulgados pela *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM, 2013) revelam que o Brasil ocupa a 8ª posição em números de empreendedores, entre os países em desenvolvimento, cerca de 40 milhões, com idade entre 18 e 64 anos. Destes 21 milhões em estágio inicial e 19 milhões já estabelecidos. Outro dado importante identificado pela pesquisa foi o aumento de pessoas que começam a empreender motivado pela oportunidade, passando de 68% em 2008 para 71% em 2013. Comprovando que o aumento do índice de empreendedores brasileiros deve-se também ao fato de que estes estão procurando conhecer melhor o mercado que deseja atuar, mesmo os pequenos e micros empreendedores.

No município de Cabaceiras, no cariri paraibano, tem-se destacado a caprinocultura com foco no turismo e no artesanato, essas atividades despertaram nos moradores locais o espírito empreendedor e os tornaram exemplos de como enfrentar as dificuldades e as tornarem aliadas na criação de fontes de rendas, através do turismo, da criação de caprinos e, principalmente, no desenvolvimento dos artesanatos.

Alguns estudos tendo como base o modelo de Durham já foram realizados a exemplo de Vedoin e Garcia (2010) que analisaram o perfil dos alunos do Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria. Araújo (2009) estudou a tendência empreendedora dos estudantes de engenharia da Universidade Federal de Campina Grande. Oliveira, et al (2007) procuraram traçar o perfil empreendedor dos proprietários de vidraçaria na cidade de Campina Grande – PB.

Diante do exposto questiona-se: quais as características empreendedoras dos artesãos do município de Cabaceiras – PB?

Neste contexto, este trabalho tem como objetivo verificar as características empreendedoras dos artesãos do município de Cabaceiras – PB.

Para responder a indagação e alcançar o objeto proposto foi realizada uma pesquisa de campo, de caráter exploratório, descritiva e estudo de caso com uma amostra de 27 artesãos que fazem parte de uma cooperativa local. O instrumento utilizado para a coleta dos dados foi um questionário baseado no teste Tendência Empreendedora Geral (TEG), desenvolvido na Unidade de Formação Empresarial e Industrial da *Durham University Business School*. O artigo inicia-se com uma explanação sobre empreendedorismo e empreendedor, mostrando o surgimento do espírito empreendedor no município de Cabaceiras, apresenta a metodologia usada na pesquisa, em seguida expõe os dados conseguidos junto aos artesãos e discute os resultados obtidos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EMPREENDEDORISMO

O empreendedorismo é uma nova área de estudo, bastante ampla, que tem como referência o estudo e a pesquisa que aborda as características e os comportamentos dos empreendedores considerados os agentes de mudanças em todos os âmbitos. É uma área de estudo que faz parte de qualquer atividade humana, desde que se busque o novo assumindo riscos calculados.

Nas últimas décadas o tema empreendedorismo vem despertando o interesse da comunidade acadêmica internacional e nacional, apesar do ato de empreender ser tão antigo quanto os primeiros sinais de civilização da humanidade.

Para Dolabela (2008, p. 10), “o empreendedorismo sempre existiu e surgiu a partir do momento em que o homem agiu de forma inovadora com o intuito de melhorar o relacionamento com seus semelhantes e com a natureza”. O que há de novo nesse aspecto é o interesse dos pesquisadores, empresários e governantes acerca desta temática que discute o empreendedorismo como o caminho de sucesso para o século XXI.

A popularidade do termo empreendedorismo se deu por diversos fatores (falta de emprego, baixa renda, falta de oportunidade na empresa, visualização de oportunidade de montar seu próprio negócio, etc.), essa popularidade continua ganhando força devido a criação de pequenas empresas duradouras e a necessidade da diminuição das altas taxas de mortalidade desses empreendimentos. Se olharmos para o Brasil como exemplo pode dizer que essa notoriedade do empreendedorismo tem dado resultados, pois segundo dados do SEBRAE Nacional, o Brasil tem apresentado quedas consideráveis na taxa de mortalidade das empresas em estágio inicial (DORNELAS, 2008).

O empreendedorismo é um fenômeno cultural e está intimamente ligado a forma como as pessoas se relacionam. Podendo ser transmitido através dos costumes, práticas e valores das pessoas, desta forma, podem existir famílias, assim como cidades, regiões e países mais empreendedores do que outros (DOLABELA, 2008).

2.2 CARACTERÍSTICAS DO EMPREENDEDOR

O empreendedor se destaca por ter um algo a mais, algumas atitudes e características que o diferencia do administrador tradicional. São pessoas que tem o comportamento voltado para a inovação, buscam constantemente por algo novo, conhecem a atividade que exercem e assumem riscos calculados.

Além dessas características, Dornelas (2008, p. 17-18), acrescenta algumas outras que o empreendedor de sucesso deve ter:

- São visionários;
- Sabem tomar decisões;
- São indivíduos que fazem a diferença;
- São determinados e dinâmicos;
- São dedicados;
- São independentes e constroem o próprio;
- São bem relacionados (networking);
- São organizados;
- São líderes e formadores de opinião;
- Ficam ricos;
- Planejam, planejam, planejam;
- Criam valor para a sociedade.

2.3 COMPORTAMENTO DO EMPREENDEDOR

Para Dornelas (2008, p. 19), “enquanto a maioria dos empreendedores nascem com certo nível de inteligência, empreendedores de sucesso acumulam habilidades relevantes, experiências e contatos com o passar dos anos”.

Para tanto o comportamento do empreendedor pode ser influenciado através de fatores como:

- **Culturais:** Os empreendedores nascem sob influência dos meios que vivem. Segundo Kotler e Keller (2006), “a cultura é o principal determinante do comportamento e dos desejos de uma pessoa. A fonte de inspiração está na família e em outras instituições. À medida que cresce, a criança vai assimilando certos valores, comportamentos, preferências e percepções”.
- **Sociais:** As pessoas têm exemplos nos quais podem se espelhar. O empreendedor é influenciado por fatores sociais como família, vizinhos, amigos e colegas de trabalho, com quem o indivíduo se relaciona de forma contínua e informal.
- **Pessoais:** Entre as competências e habilidades que podem ser encontradas no indivíduo empreendedor estão: proatividade, persistência, coragem para assumir riscos, humildade, ousadia para lidar com o inesperado, disciplina, ser inovador, visionário, ter iniciativa, autoconfiança e principalmente gostar do que faz.

O modelo Tendência Empreendedora Geral (TEG), desenvolvida pela Durham University Caird (1988), permite identificar se o indivíduo possui traços do comportamento empreendedor. Existe uma série de tendências pessoais que comumente se associam com a pessoa empreendedora. Estas tendências incluem-se em cinco categorias, são elas:

- **Necessidade de sucesso:** é a necessidade que o empreendedor tem de atingir o sucesso pessoal, que nada mais é do que a consequência do sucesso do seu empreendimento, que gerará lucro e "status" (URIARTE, 1999). A necessidade de sucesso está intimamente relacionada com a realização pessoal, no entanto, o excesso dela, sem o complemento da afetividade nas relações humanas leva a uma busca desenfreada do poder, o que não pode ser considerado regra para os empreendedores (CAIRD, 1998).
- **Necessidade de autonomia:** é a necessidade onde o empreendedor procura autonomia para com as regras ou o controle de outros, mantém sua opinião frente à oposição ou a falta inicial de sucesso, expressa confiança na sua capacidade para concluir uma tarefa difícil ou enfrentar um desafio (URIARTE, 1999).

- **Tendência criativa:** é a capacidade de raciocínio alternativo, ou seja, usar a criatividade para sair de dificuldades ou até mesmo para aumentar os lucros. Se um problema não pode ser resolvido de uma maneira é preciso encontrar uma solução alternativa (URIARTE, 1999). A pessoa criativa é incansável com suas ideias, tem uma diferente abordagem de solução de problemas e vê a vida de uma maneira diferente que os demais (CAIRD, 1988).
- **Assumir riscos:** o empreendedor avalia alternativas e calcula os riscos deliberadamente. Procura controlar resultados e busca situações que impliquem em desafios ou riscos moderados (CAIRD, 1988).
- **Impulso e determinação:** é a capacidade de agir com base em oportunidades empresariais novas, agir antes de ser solicitado ou forçado pelos acontecimentos (URIARTE, 1999). O empreendedor se movimenta diante de um obstáculo significativo. Age repentinamente ou muda para uma estratégia alternativa para enfrentar o desafio ou superar o obstáculo e assume a responsabilidade pessoal pelo desempenho necessário para o alcance de objetivos e metas (CAIRD, 1988).

2.4 EMPREENDEDORISMO NO BRASIL

O ato de empreender é uma atividade de relevância na vida econômica e social de qualquer país, pois estimula o crescimento, o desenvolvimento e a geração de riquezas através do aparecimento de novas tecnologias, produtos e serviços.

No Brasil antes da década de 90, segundo Dornelas (2008, p. 11), “os ambientes político e econômico não eram propícios, e o empreendedor praticamente não encontrava informações para auxiliá-lo na jornada empreendedora”. O Brasil acabava de passar por uma ditadura militar que intimidava a criação, a procura pelo novo.

Com o intuito de identificar o nível de empreendedorismo mundial a Global Entrepreneurship Monitor (GEM), uma iniciativa da London Business e Babson College, Boston, analisou no ano de 2013 dados de 68 países, cobrindo 75% da população global e 89% do produto interno bruto (PIB) mundial.

Dados publicados pela GEM mostram que em 2013 o Brasil ocupa a 8ª posição em números de empreendedores, entre os países com economias impulsionadas pela eficiência, que são caracterizados pelo avanço da industrialização e pelo ganho de economia de escala, com predominância de grandes organizações intensivas em capital.

O relatório da GEM apontou que no Brasil existem cerca de 40 milhões de empreendedores, com idade entre 18 e 64 anos, sendo 21 milhões em estágio inicial (menos de 42 meses) e 19 milhões são empreendedores estabelecidos (mais de 42 meses). Destes 71% são motivados pela oportunidade, enquanto que em 2008 eram 68%, empreendedores que identificam uma chance de negócio e decidem empreender, mesmo possuindo alternativas de emprego e renda, e 29% são motivados pela necessidade, empreendedores que iniciam um empreendimento autônomo por não possuírem melhores opções de ocupação, abrindo um negócio a fim de gerar renda para si e sua família.

2.5 CULTURA EMPREENDEDORA

Cultura é a identidade de um povo expressada através da manifestação do conhecimento, das ideias, costumes, atitudes e de tudo que é aprendido em toda e qualquer sociedade, sendo transmitida de geração em geração, com suas adaptações, modificações e criações a partir da herança social (MONTEIRO, 2009). O que se sabe é que o homem é um grande herdeiro de um processo acumulativo de experiência e conhecimentos adquiridos no decorrer da vida, tornando-se reflexo do ambiente cultural em que foi socializado. As inovações e invenções surgem a partir da manipulação e criatividade adequada desse patrimônio cultural.

O sucesso de uma cultura empreendedora está em saber administrar os riscos e imprevistos, porque futuras e eventuais consequências podem comprometer a sobrevivência do negócio.

Exemplo de uma cultura empreendedora é o município de Cabaceiras, que diante de tantas dificuldades seus habitantes nunca desistiram de buscar uma forma de sobreviver e ganhar dinheiro na sua própria terra. O município se destaca pela capacidade que seus moradores têm de empreender, indo ao contrário da grande maioria das pessoas que preferem seguir caminhos já percorridos. Em Cabaceiras as famílias estimulam, desde cedo, os filhos a enveredarem pelo caminho do empreendedorismo.

2.6 CABACEIRAS: MUNICÍPIO EMPREENDEDOR

O município de Cabaceiras, localizado no estado da Paraíba com cerca de 5.000 habitantes, é um exemplo simbólico dos avanços que o incentivo ao empreendedorismo pode promover. De município condenado à miséria, com população castigada pela seca e sem

qualquer perspectiva de futuro, ele vem se transformando em uma referencia nacional de superação (TEIXEIRA, 2013).

Foi a partir de 1997 que essa mudança começou a acontecer, tudo graças à união de forças entre órgãos governamentais e não governamentais com parcerias com entidades como SEBRAE, SENAI, CNPQ e universidades. A promoção da caprinocultura, com incentivo ao turismo e ao artesanato foram as molas propulsoras dessa transformação.

2.6.1 Caprinocultura

Por estar localizado em uma região que predomina o sol escaldante e a falta de chuva, a criação de caprinos sempre foi a principal renda de famílias locais, pois é animais que se adaptaram muito bem ao tipo de vegetação do cariri, a caatinga. Porém, até o final da década de 90 não havia uma preocupação por parte dos gestores em transformar essa atividade em algo de desenvolvimento para o município.

Em virtude das características adaptativas dos caprinos ao semiárido, do perfil socioeconômico dos criadores brasileiros e por ser uma atividade historicamente desenvolvida na região mais pobre do país, a caprinocultura vem sendo considerada como uma atividade estratégica para o desenvolvimento do Nordeste (CANIELLO, 2014).

No ano de 2001 o então prefeito Arnaldo Júnior, implantou o projeto de Caprinocultura e Turismo gerando emprego e renda no município considerado o mais seco do Brasil. O investimento em ações na área da caprinocultura teve ênfase em vários arranjos produtivos, como o leite, a carne e o couro, mais principalmente no turismo e artesanato.

Essa iniciativa levou o prefeito Arnaldo Júnior a vencer o prêmio ‘Prefeito Empreendedor’ da Paraíba em 2003, e no mesmo ano o prêmio de ‘Prefeito Empreendedor’ Nacional, trazendo muita visibilidade para o município de Cabaceiras. Para o então representante do SEBRAE Nacional, Etel Tomaz, “o prêmio tem o objetivo de despertar os prefeitos para a importância que eles têm nesse processo de desenvolvimento, além de criar iniciativas que contemplem o empreendedorismo e a pequena empresa”.

2.6.2 Turismo

Conhecida como a “Roliúde Nordestina” Cabaceiras atrai diversos turistas devido a gama de filmagens já gravadas no município, a mais conhecida “O auto da Compadecida” em 1998. O “lajedo de Pai Mateus” também se destaca no turismo cabaceirense, uma formação

rochosa peculiar que atrai pessoas de todo o mundo. Outro atrativo é arte dos moradores locais, principalmente pelo o artesanato em couro que se destaca no Distrito de Ribeira localizado a 14 quilômetros da cidade de Cabaceiras.

Para Alves, Souza e Araújo (2008), “esse município possui belo atrativo natural e cultural e já se encontra incluso no calendário de eventos turísticos da Paraíba”.

2.6.3 Artesanato

A partir do conceito proposto pelo Conselho Mundial do Artesanato, define-se como artesanato toda atividade produtiva que resulte em objetos e artefatos acabados, feitos manualmente ou com a utilização de meios tradicionais ou rudimentares, com habilidade, destreza, qualidade e criatividade.

Nesse contexto, o artesanato no município de Cabaceiras se destaca, há alguns anos, como uma das principais atividades desenvolvidas pelos moradores, envolvendo em torno de 20 % da população local, cerca de 1000 pessoas diretas ou indiretamente (Secretária de Turismo – Cabaceiras).

Artesanato em barro, madeira, cerâmica, entre outros, podem ser encontrados no município, mas o que se destaca como fonte de renda para centenas de famílias é o artesanato em couro, que abrange 90% dos artesãos, tendo-a, muitas vezes, como única fonte de renda. A história do artesanato em couro começou a ganhar força a partir de 1997, quando um grupo de artesãos decidiu se reunir para buscar apoio e tentar acompanhar as evoluções que seus produtos sofriam, vendo que perdiam mercados para concorrentes que faziam produtos parecidos a um custo mais baixo. Nesse momento surge a Cooperativa dos Artesãos em Couro de Ribeira de Cabaceiras – ARTEZA, que iniciou com 21 sócios que produziam apenas produtos rústicos, como: chapéu de vaqueiro, arreios, marras para chocalhos, etc. Hoje, a Cooperativa conta com 65 sócios que ainda fabricam esses produtos, porém tem como base de sustentação o desenvolvimento e produção de artigos sofisticados, como: bolsas femininas, sandálias, bonés, pastas executivas, cintos, etc.

O espírito empreendedor é, sem dúvidas, o segredo do sucesso dessas pessoas, pois, devido à realidade, poderiam simplesmente abandonar seu lugar para buscar uma “vida melhor” nos grandes centros urbanos. Porém, a realidade hoje vem mudando, e está sendo percebido que grande parte dessas pessoas que deixaram o município está voltando, pois identifica, no artesanato, uma oportunidade de ganhar dinheiro em sua terra natal.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório e descritivo, realizada através de dados bibliográficos (livros, revistas, monografias e artigos na internet) e de pesquisa de campo, através da aplicação de um questionário no local onde ocorre o fenômeno.

Quanto à delimitação da população o universo desta pesquisa compreende os artesãos regularmente associados à Cooperativa dos Curtidores e Artesãos – ARTEZA que estejam desenvolvendo alguma atividade artesanal. No total de 65 foram aplicados 30 questionários de modo aleatório, desses 27 foram respondidos, totalizando 90% do desejado.

O instrumento para coleta de dados foi um questionário dividido em duas partes. A primeira apresenta questões socioeconômicas e a segunda apresenta o teste Tendência Empreendedora Geral (TEG). Esse teste foi desenvolvido na Unidade de Formação Empresarial e Industrial da Durham University Business School, em Durham, Inglaterra, e possibilita traçar o perfil empreendedor, a partir de cinco características relacionadas à pessoa empreendedora: necessidade de sucesso; necessidade de autonomia; tendência criativa; assumir riscos; e, impulso e determinação.

O teste possui 54 (cinquenta e quatro) afirmações, por meio das quais os artesãos podem expressar suas reações de acordo ou desacordo. As questões são direcionadas para corresponder às categorias acima mencionadas, onde seis questões relacionam-se à característica “necessidade de autonomia” e as características restantes compreendem doze questões cada. Para cada questão respondida existe uma pontuação que ao final foi distribuída em uma matriz. Após a elaboração e revisão do questionário, o mesmo foi aplicado.

A coleta dos dados foi realizada em outubro de 2014, nas residências dos artesãos e na sede da Cooperativa. A seguir foi feita a tabulação dos resultados, que consistiu em um primeiro momento no cálculo de pontuação do Teste TEG.

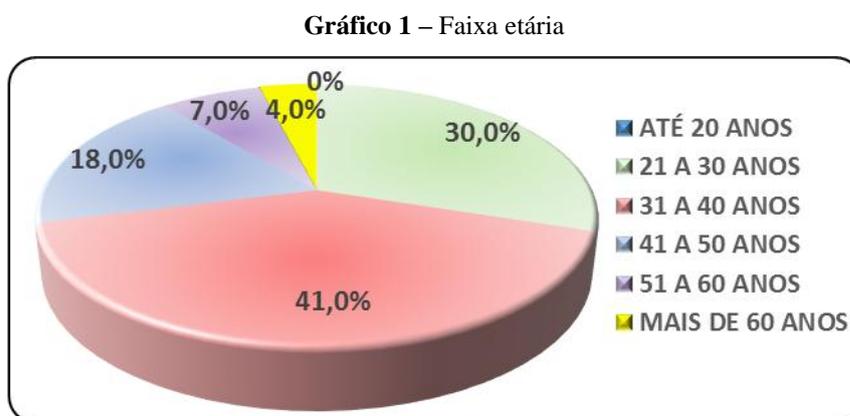
Quanto à média esperada, Ferreira e Aranha (2008) apresentam os seguintes números de acordo com as cinco categorias: necessidade de sucesso a média esperada é 9 (nove); necessidade de autonomia a média esperada é 4 (quatro); tendência criativa a média esperada é 8 (oito); assumir riscos a média esperada é 8 (oito); e, impulso e determinação a média esperada é 8 (oito).

Assim após a tubulação dos dados por meio do cálculo, as respostas do questionário parte 1 e 2 foram distribuídas em gráficos e tabelas, através do Microsoft Office Excel. Na sequência, procedeu-se a interpretação e discussão dos resultados da investigação, com base na fundamentação teórica estudada, o que permitiu concluir o trabalho.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

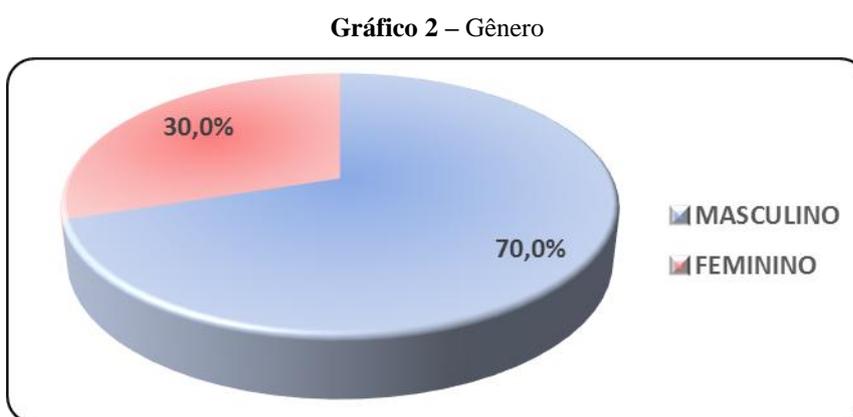
Após a análise dos questionários chegou-se aos seguintes resultados: nos dados referentes à primeira parte, perfil socioeconômico, percebeu-se o seguinte:

Observa-se no Gráfico 1 que o maior número de respostas está na faixa etária entre 31 e 40 anos (41%), seguidos por 21 a 30 anos (30%), 41 a 50 anos (18%), 51 a 60 anos (7%), mais de 60 anos (4%) e não houve resposta para até 20 anos (0%).



Fonte: pesquisa direta, out./2014.

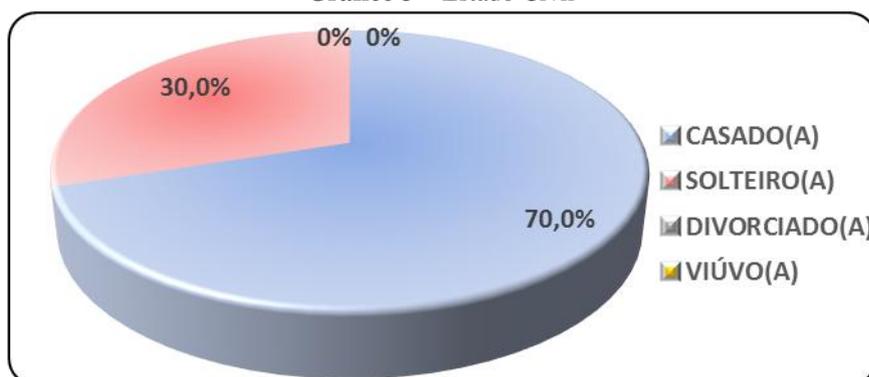
Verifica-se pelo Gráfico 2, que a maioria é do sexo masculino totalizando 70% dos respondentes.



Fonte: pesquisa direta, out./2014.

O Gráfico 3 mostra, que do total dos resultados, 70% são casados e 30% são solteiros, não havendo divorciado(a) nem viúvo(a).

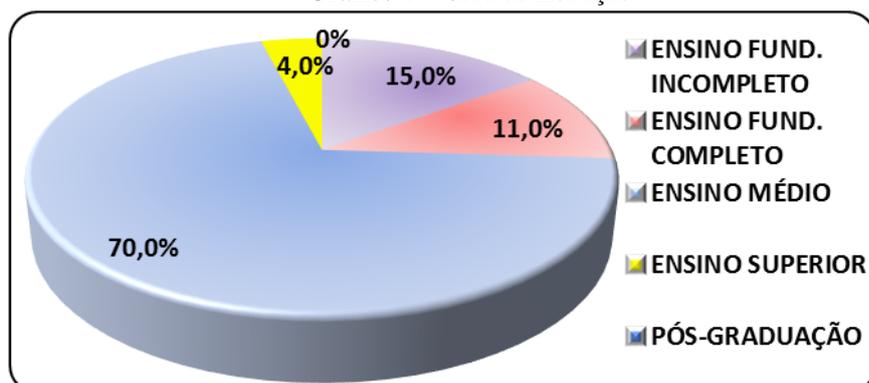
Gráfico 3 – Estado Civil



Fonte: pesquisa direta, out./2014.

Quanto ao grau de instrução observa-se no Gráfico 4, que a maioria já concluiu o ensino médio (70%), porém um pequeno número foi para o ensino superior (4%) e nenhum com pós-graduação.

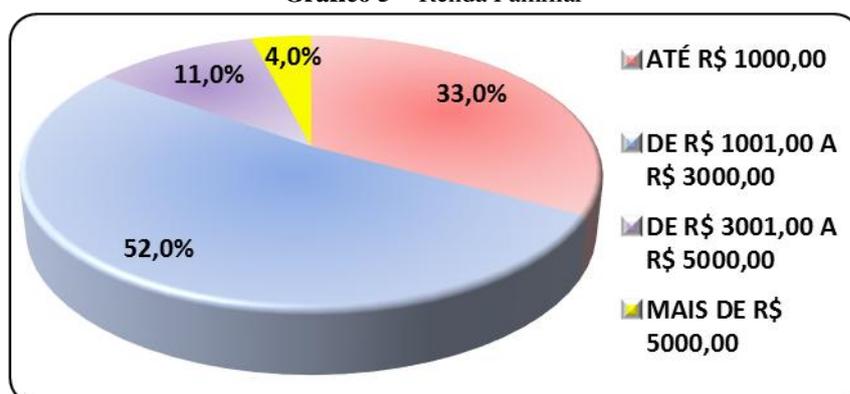
Gráfico 4 – Grau de instrução



Fonte: pesquisa direta, out./2014.

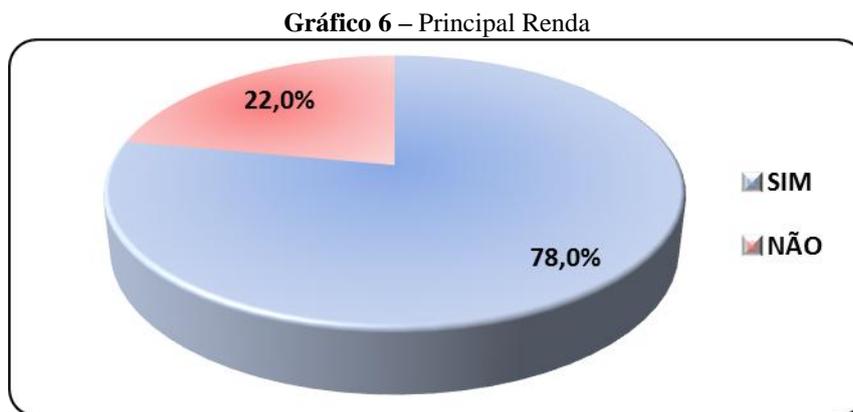
De acordo com o Gráfico 5, renda familiar, 52% faturam mensalmente entre R\$ 1001,00 e R\$ 3000,00 e apenas 4% mais de R\$ 5000,00.

Gráfico 5 – Renda Familiar



Fonte: pesquisa direta, out./2014.

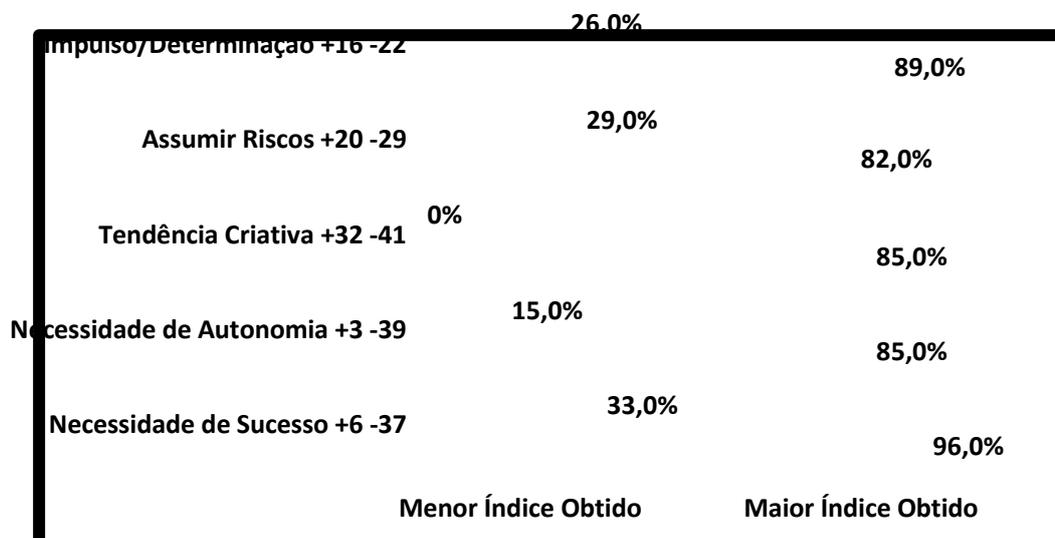
No Gráfico 6, vê-se que, para 78%, o artesanato é a principal fonte de renda, enquanto que 22% tem uma outra fonte mais rentável. Isso mostra que o artesanato tem grande importância na geração de ocupação e renda no Brasil, onde milhões de artesãos são responsáveis por um movimento financeiro que comprova a capacidade econômica desse setor que gera uma importante fonte de renda e a sustentabilidade do negócio.



Fonte: pesquisa direta, out./2014.

A seguir, serão analisados os dados referentes à segunda parte dos questionários, Teste TEG, onde será apresentado o Gráfico 7, com os maiores e menores índices obtidos na aplicação dos questionários referentes às cinco características inerentes aos aspectos comportamentais dos empreendedores.

Gráfico 7 – Maiores e menores índices obtidos nas cinco dimensões



Fonte: pesquisa direta, out./2014.

Legenda:

- 6. Sou acostumado a defender meu ponto de vista, mesmo que alguém não esteja de acordo comigo.
- 37. Gosto de fazer trabalho em equipe do que assumir a responsabilidade de um trabalho sozinho.
- 3. Não gosto de fazer coisas novas ou pouco convencionais.
- 39. Faço o que se espera de mim e sigo instruções.
- 32. Prefiro ser bom em várias coisas, que muito bom em uma única coisa.
- 41. Eu gosto de organizar minha vida de modo que tudo transcorra de forma suave e planejada.
- 20. Se tivesse uma boa ideia para ganhar dinheiro, estaria disposto a pedir um empréstimo que me permitisse realizá-lo.
- 29. Antes de tomar uma decisão, prefiro ter claro todos os possíveis erros que poderão me fazer perder tempo.
- 16. Quando faço planos para fazer algo, quase sempre faço o que foi planejado.
- 22. Geralmente a gente tem o que merece.

Na dimensão “Necessidade de Sucesso”, que abrange as afirmações 1, 6, 10, 15, 19, 24, 28, 33, 37, 42, 46 e 51 do teste TEG, a que obteve maior índice foi a 6 (96%) e a menor foi a 37 (33%).

Na dimensão “Necessidade de Autonomia, que abrange as afirmações 3, 12, 21, 30, 39 e 48, a que obteve maior índice foi a 3 (85%) e a menor foi a 39 (15%).

Na “Tendência Criativa”, 5, 8, 14, 17, 23, 26, 32, 35, 41, 44, 50 e 53, a de maior índice foi a 32 (85%) e a menor 41 (0%).

“Assumir Riscos”, 2, 9, 11, 18, 20, 27, 29, 36, 38, 45, 47 e 54, a que obteve maior índice foi a 20 (82%) e a menor 29 (4%).

“Impulso/Determinação”, 4, 7, 13, 16, 22, 25, 31, 34, 40, 43, 49 e 52, maior 16 (89%) e menor 22 (26%).

4.1 ANÁLISES DAS 5 TENDÊNCIAS EMPREENDEDORAS

Tabela 1 - Análises das 5 Tendências Empreendedoras

Dimensões	Amostra	Média	Menor escore obtido	Maior escore Obtido	Desvio Padrão
NS	27	9,03	6	11	1,64
NA	27	2,63	1	5	1,17
TC	27	5,3	2	9	1,82
AR	27	5,81	2	9	1,71
ID	27	8,18	3	11	1,76

Fonte: pesquisa direta, out./2014.

Analisando a tabela 1 observa-se o comportamento dos artesãos do município de Cabaceiras referente às cinco tendências empreendedoras que são: “necessidade de sucesso”, “necessidade de autonomia”, “tendência criativa”, “assumir riscos” e “impulso e determinação”.

Na categoria **Necessidade de Sucesso** que representa a necessidade que o empreendedor tem de atingir o sucesso pessoal, que nada mais é do que a consequência do sucesso do seu empreendimento, que gerará lucro e status (URIARTE, 1999). O índice obtido foi de 9,03 pontos. Índice considerado acima da média do teste, que é de 9 pontos. Isto quer dizer que em relação às qualidades que compõem esta categoria, que são: olhar para frente, autossuficiência, mais otimista que pessimista, orientação para tarefas, orientação para os resultados, incansável e energético, confiança em si mesmo, persistência e determinação e determinação para terminar uma tarefa; os artesãos cabaceirenses podem apresentar várias destas. Verifica-se ainda que a maior e menor nota obtida foi de 11 e 6 pontos respectivamente, bem como o desvio padrão 1,64 que representa a variabilidade dos escores em torno da média. Portanto quanto menor for a variabilidade das notas em torno da média, melhor está mensurado o princípio. A tendência necessidade de sucesso, não apresentou uma homogeneidade de qualidades em torno da média devido ao alto valor do desvio padrão.

No que diz respeito à categoria **Necessidade de Autonomia** que é a necessidade onde os empreendedores procuram autonomia para com as regras ou o controle de outros, mantém sua opinião frente à oposição ou à falta inicial de sucesso; expressa confiança na sua capacidade para concluir uma tarefa difícil ou enfrentar um desafio (URIARTE, 1999). O valor obtido foi de 2,63 pontos, índice considerado abaixo da média do teste que é de 4 pontos. Isto significa que dentre as qualidades inerentes a esta categoria, que são: fazer coisas pouco convencionais, preferir trabalhar sozinho, necessitar fazer "suas coisas", necessitar expressar o que pensa, não gostar de receber ordens, tomar suas próprias decisões, não se render a pressão do grupo e ser teimoso e determinado; os artesãos podem apresentar poucas destas características. Observa-se quanto a maior e a menor nota os valores 5 e 1 respectivamente. Neste caso o desvio padrão não apresentou homogeneidade de qualidades em torno da média devido o valor ter sido de 1,14.

Com relação à categoria **Tendência Criativa** que representa a capacidade de raciocínio alternativo, ou seja, usar a criatividade para sair de dificuldades ou até mesmo para aumentar os lucros. Se um problema não pode ser resolvido de uma maneira é preciso encontrar uma solução alternativa (URIARTE, 1999). A pontuação obtida foi de 5,30, sendo considerada abaixo da média, que é de 8 pontos. Aqui se verifica que os artesãos não possuem muitas destas qualidades inerentes à categoria citada, que são: é imaginativo e inovador, tem tendência a sonhar acordado, são versáteis e curiosos, tem muitas ideias, são intuitivos e adivinham bem, gostam de novos desafios e gostam de mudanças e coisas novas. A pontuação referente ao maior e menor escore é de 9 e 2 pontos. Observa-se também que o desvio padrão

não apresentou homogeneidade de qualidades em torno da média devido ao alto valor que foi de 1,82.

O índice encontrado na categoria **Assumir Riscos** foi de 5,81 pontos, também considerado abaixo da média do teste, cujo valor corresponde a 8 pontos. Significa dizer que frente a esta categoria cujas qualidades são: atuam com informação incompleta, avaliam os benefícios prováveis frente ao fracasso provável, valorizam com precisão suas próprias capacidades, não são muito nem pouco ambicioso, julgam quando são suficientes poucos dados e fixam objetivos que são desafios que podem ser cumpridos; os artesãos estão abaixo da média do teste. A pontuação referente ao maior e menor escore é de 9 e 2 pontos. O desvio padrão obteve valor correspondente a 1,71, onde também não apresenta homogeneidade de qualidades em torno da média devido ao alto valor. Essa categoria representa a capacidade do empreendedor de avaliar alternativas e calcular os riscos deliberadamente. Procura controlar resultados e busca situações que implicam em desafios ou riscos moderados (URIARTE, 1999).

Quando se analisa na tabela 1 a categoria **Impulso/Determinação** observa-se que a pontuação é de 8,18, índice considerado acima do valor esperado, que é de 8 pontos. Nessa categoria se destacam qualidades, como: aproveita as oportunidades, não aceita a predestinação, faz a sua própria sorte, faz e controla seu próprio destino, é autoconfiante, equilibra resultado com esforço e mostra determinação. Portanto, a média de artesãos que se enquadram nessas qualidades ultrapassa a média que corresponde a 8 pontos. A pontuação referente ao maior e menor escore é de 11 e 3 pontos, bem como o desvio padrão que foi de 1,76, não apresentando homogeneidade em torno da média devido ao alto valor do desvio. Nesta categoria se destaca a capacidade de agir com base em oportunidades empresariais novas ou inabituais, agir antes de ser solicitado ou forçado pelos acontecimentos (Uriarte, 1999).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como principal objetivo avaliar o perfil empreendedor dos artesãos do município de Cabaceiras, Paraíba. Para isso, foi feito um levantamento dos estudos relacionados ao comportamento e as características do empreendedor como sendo: [1] necessidade de sucesso; [2] necessidade de autonomia; [3] tendência criativa; [4] assumir riscos; [5] impulso e determinação. De acordo com os dados obtidos verificou-se que:

1. A tendência empreendedora “necessidade de sucesso” apresentou índice alto, acima da média, ou seja, os artesãos cabaceirenses possuem muito dessas qualidades inerentes a esta categoria.
2. A tendência empreendedora “necessidade de autonomia” obteve um índice abaixo da média, significa dizer que os artesãos apresentam poucas das qualidades inerentes a esta categoria.
3. A tendência empreendedora “tendências criativas” apresentou índice também abaixo da média do teste. Aqui se verifica que os artesãos do município de Cabaceiras possuem poucas das qualidades referentes à categoria criatividade.
4. A tendência empreendedora “assumir riscos” obteve valor inferior a média desejada no teste, ou seja, os artesãos possuem poucas das características citadas nesta categoria.
5. Na tendência empreendedora “impulso e determinação” observa-se que a média foi acima do esperado, o que significa que os artesãos cabaceirenses possuem várias dessas qualidades referentes à categoria.

Portanto, utilizando o instrumento TEG – Tendência Empreendedora Geral – para indicar as qualidades frente às cinco características empreendedoras dos artesãos do município de Cabaceiras, verificou-se que do total de categorias que o instrumento enfoca, apenas duas – “Necessidade de Autonomia” e “Impulso e Determinação” – apresentam índices acima do valor desejado.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. J. A.; SOUSA, E. N. de; ARAÚJO, M. A. de. Estudo descritivo da tipologia turística do município de Cabaceiras, Paraíba. In: **Caderno Virtual de Turismo – IVT**, v 8, n 3. Rio de Janeiro. 2008. 103 p.

ARAÚJO, A. C. Coutinho de. Tendência empreendedora dos estudantes de engenharia da UFCG através do modelo de Durham. In: **Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia, XXXVII**, Recife-PE. 2009.

CAIRD, Sally. **A review of measuring enterprise attributes**. DUBS, august, 1988.

CANIELLO, Márcio. **A caprinocultura e o desenvolvimento do semiárido**: uma proposta para a UFCG. Disponível em: <<http://www.cdsa.ufcg.edu.br>> Acesso em: 26 set. 2014.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. 286 p.

CIELO, I. Daga. **Perfil do pequeno empreendedor**: Uma investigação das características empreendedoras nas empresas de pequena dimensão. Florianópolis, UFSC, 2001. (Dissertação de Mestrado em Engenharia de Produção).

DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luisa**. São Paulo: Sextavante, 2008. 320 p.

DRUKER, P. F. **Administrando para o futuro**: os anos 90 e a virada do século. São Paulo: Pioneira, 1992.

FERREIRA, J. A. **Formação de empreendedores**: proposta de abordagem metodológica tridimensional para a identificação do perfil do empreendedor. Florianópolis, 17 p., 2001. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina.

GAUTHIER, F.A.O.; LAPOLLI, E.M. Empreendedorismo em organizações. In: **Empreendedorismo na engenharia**. UFSC, ENE, 2000.

GROSS, M. **Número de empreendedores cresce mais de 40% nos últimos anos**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-hoje>> Acesso em: 01 out. 2014.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing**. 12. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006.

LIMA, A. C. Félix de. **Empreendedorismo e desenvolvimento local**: uma análise a partir do perfil empreendedor no polo coureiro calçadista da cidade de Partos, PB. Monografia (graduação em Administração) UEPB, Patos. 2012. 66 p.

MASCÊNE, D. C.; TEDESCHI, M. **Termo de referência**: atuação do sistema SEBRAE no artesanato. Brasília: SEBRAE, 2010. 64 p.

MATOS, M. M.; Et al. **Global Entrepreneurship Monitor – GEM**: Empreendedorismo no Brasil. Curitiba: IBQP, 2013. 170 p.

MAXIMIANO, A. C. Amaru. **Administração para empreendedores**: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. 212 p.

MONTEIRO, M. Rozângela. **Empreendedorismo feminino**: a mulher como agente econômico propulsor no processo de evolução da atividade confeccionista de Santa Cruz do Capibaribe – PE. Monografia (graduação em Administração de Empresas). UEPB. Campina Grande, 2009. 83 p.

OLIVEIRA, N. M. S. de [et al.]. Tendência empreendedora da micro empresa do setor de vidros através do modelo de Durham. **Revista eletrônica Qualit@as**, v. 6, nº 1, Campina grande. 2007.

PAPES, A. C.; SOUSA, J. M. de. Cabaceiras: a cidade turística no cariri da Paraíba. **Informe Gepec**, v. 15, nº 2, p. 118-133, Toledo. jul./dez 2011.

PELOGGIA, L. Rossi. **Perfil empreendedor do engenheiro na produção industrial**: o caso de duas empresas aeronáuticas no Brasil. Monografia (especialização MBA – Gerência de Produção e Tecnologia), DECAS, Universidade de Taubaté, 2001. 90 p.

SECRETÁRIA DE TURISMO DO MUNICÍPIO DE CABACEIRAS. Disponível em: <<http://www.cabaceiras.pb.gov.br/>> Acesso em: 23 set. 2014.

TEIXEIRA, A. **Prefeituras apostam no empreendedorismo para fortalecer a economia local**. Disponível em: <<http://www.jornalregionalsmo.com.br>> Acesso em: 14 out. 2014.

URIARTE, Luiz Ricardo. Tendência empreendedora das profissões. In: Encontro Nacional de Empreendedorismo. **Anais**. ENE. UFSC, 1999.

VEDOIN, A. M. R.; GARCIA, O. M. C. Tendência empreendedora: perfil dos alunos do curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria. In: Seminários em Administração. **Anais**. FEA-USP, São Paulo. 2010.

APÊNDICE

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA – UEPB

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS DOS ARTESÃOS DO MUNICÍPIO DE CABACEIRAS – PB

1 – PERFIL SOCIOECONÔMICO

Idade: () Até 20 anos () Entre 21 a 30 anos () Entre 31 a 40 anos
() Entre 41 a 50 anos () Entre 51 a 60 anos () Acima de 61 anos

Sexo: () Masculino () Feminino

Estado civil: () Casado () Solteiro () Divorciado () Viúvo (a)

Escolaridade: () Ensino Fundamental Incompleto () Ensino Fundamental Completo
() Ensino Médio () Ensino Superior () Pós-Graduação

Renda Familiar: () Até 1.000,00 () R\$ 1001,00 a 3.000,00
() R\$ 3.001,00 a 5.000,00 () R\$ 5.001,00 a R\$ 10.000,00

O artesanato é sua principal fonte de renda? () Sim () Não

2 – TESTE TEG – Tendência Empreendedora Geral

Com relação às afirmativas abaixo, favor marcar **C** (CONCORDO) ou **D** (DISCORDO) que melhor represente a sua opinião.

1. Não me preocuparia em ter um trabalho rotineiro, sem desafios, se o salário fosse bom.	
2. Quando tenho que fixar meus próprios objetivos, prefiro que sejam mais difíceis que fáceis.	
3. Não gosto de fazer coisas inovadoras ou pouco convencionais.	
4. As pessoas competentes que não conseguiram êxito, na verdade não souberam aproveitar as oportunidades que foram apresentadas a elas.	
5. Raramente sonho acordado.	
6. Sou acostumado a defender meu ponto de vista, mesmo que alguém não esteja de acordo comigo.	
7. Ou sou bom por natureza em alguma coisa ou não sou. O esforço posterior não muda as coisas.	
8. Às vezes as pessoas consideram minhas ideias pouco usuais.	
9. Se tivesse que jogar R\$ 100,00 preferiria comprar um bilhete de rifa a jogar em cartas.	
10. Prefiro os desafios que põe a prova minhas habilidades que as coisas que faço com facilidade.	
11. Preferiria ter um desempenho razoável em um trabalho seguro, do que ter um trabalho que pudesse perder se não tivesse um bom rendimento.	
12. Prefiro fazer as coisas a minha maneira sem me preocupar com o que os outros pensam.	
13. Muitos dos maus momentos pelos quais passam as pessoas se devem a má sorte.	
14. Prefiro descobrir as coisas, mesmo que para isso eu deva enfrentar alguns problemas.	
15. Se uma tarefa se torna muito difícil, eu a deixo de lado e faço outra coisa.	
16. Quando faço planos para fazer algo, quase sempre faço o que foi planejado.	
17. Não gosto de mudanças repentinas em minha vida.	
18. Assumo riscos mesmo se as chances de êxito forem de 50%.	
19. Penso mais no presente e no passado que no futuro.	
20. Se tivesse uma boa ideia para ganhar dinheiro, estaria disposto a pedir um empréstimo que me permitisse realizá-lo.	
21. Quando estou em um grupo, prefiro que a outra pessoa seja a líder.	
22. Geralmente a gente tem o que merece.	
23. Não gosto de ficar tentando adivinhar as coisas.	
24. É mais importante fazer bem o trabalho que tentar satisfazer os outros.	
25. Conseguirei o que quero da vida se as pessoas que tem controle sobre mim gostam de mim.	
26. As outras pessoas reclamam que faço muitas perguntas.	
27. Se há possibilidade de fracasso prefiro não fazer.	
28. Irrita-me a falta de pontualidade de certas pessoas.	
29. Antes de tomar uma decisão, prefiro ter claro todos os possíveis erros que poderão me fazer perder tempo.	
30. Ao executar uma tarefa, raramente necessito ou quero ajuda.	
31. O êxito só chega se você estiver no local certo na hora exata.	
32. Prefiro saber fazer várias coisas a ser bom em uma única coisa.	
33. Prefiro trabalhar com uma pessoa que eu gosto, mesmo que não seja boa no trabalho, que com uma pessoa que não gosto e que é muito boa no trabalho.	
34. O sucesso é o resultado de muito trabalho, a sorte não tem nada haver com isso.	
35. Prefiro fazer as coisas do modo habitual, do que provar novas maneiras.	
36. Antes de tomar uma decisão importante, prefiro pesar os prós e os contra rapidamente ao invés de perder muito tempo pensando neles.	
37. Gosto de fazer trabalho em equipe do que assumir a responsabilidade de um trabalho sozinho.	
38. Prefiro aproveitar a oportunidade que possa mudar as coisas para melhor, antes de ter uma experiência que desfrutaria de toda a segurança.	
39. Faço o que se espera de mim e sigo instruções.	
40. Para mim, conseguir o que quero tem pouco a ver com sorte.	
41. Eu gosto de organizar a minha vida de modo que tudo transcorra de forma suave e planejada.	
42. Quando enfrento um desafio, penso mais nas consequências de êxito que nas de fracasso.	
43. Acredito que as coisas que me ocorrem são determinadas por outras pessoas.	
44. Consigo fazer muitas coisas ao mesmo tempo.	
45. É muito difícil eu pedir favores a outras pessoas.	
46. Levanto-me cedo e esqueço o horário quando quero terminar uma tarefa especial.	
47. Habitualmente é melhor aquele com quem estou acostumado que aqueles que me são desconhecidos.	
48. A maioria das pessoas pensa que sou teimoso.	
49. Raramente os fracassos são resultados de um mau planejamento.	
50. Às vezes tenho tantas ideias que não sei qual escolher.	
51. Consigo relaxar facilmente nas férias.	
52. Consigo o que quero porque trabalho muito e faço as coisas acontecerem.	
53. Para mim é mais difícil adaptar-me as mudanças que manter-me na rotina.	
54. Gosto de começar novos projetos que podem ser arriscados.	

Muito Obrigado!